



O USO DO APLICATIVO CANVA COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO ENSINO DE QUÍMICA

Maria Jaciara Gonçalves de Melo ¹
Ivania Samara Nascimento Rocha ²

RESUMO

A utilização de tecnologias digitais vem ganhando espaço na área da educação. Incentivar a cultura digital para o universo da sala de aula pode ser de grande importância para uma melhor aprendizagem. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do aplicativo Canva como procedimento metodológico em um estudo nas aulas de Química com alunos da 1ª série do Ensino Médio. Esta proposta metodológica dispõe-se a trabalhar o conteúdo de modelos atômicos de forma mais participativa e dinamizada por meio de mapas mentais confeccionados no aplicativo Canva. A metodologia aplicada parte de uma abordagem de caráter qualitativa e com objetivo de pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos, estes se deram por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto aos resultados obtidos, ficou evidente que esta ferramenta através de suas interfaces colabora no estudo de Química, tornando-o mais divertido, desenvolvendo uma educação tecnológica que incentiva a imaginação e a construção do conhecimento dos educandos. Ao longo das aulas, os alunos demonstraram uma grande interação com esta prática pedagógica, salientaram que as aulas ficaram mais atraentes com este modelo de atividade. Portanto, o uso de ferramentas digitais como o aplicativo mencionado, tem um potencial positivo no ensino e aprendizagem e quando utilizado na perspectiva construcionista pode ser um bom aliado no processo educativo.

Palavras-chave: Ensino de Química, Aprendizagem, Tecnologias Educacionais, Aplicativo Canva.

Introdução

Com a implementação do novo Ensino Médio e a situação pandêmica que vivenciamos no ano de 2020, ocorreram várias transformações na sociedade, afetando também os profissionais da educação na sua didática, metodologia e nos processos educativos que se viram obrigados a se adaptarem com a nova realidade. Dessa forma as Tecnologias da Informação e Comunicação passou a ser uma grande aliada para os processos educativos de ensino e aprendizagem e seu uso tem se mostrado muito eficiente e necessário, principalmente nos últimos dois anos, com a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto durante o período da pandemia.

¹ Especialista em Ensino de Física - FAVENI, Graduada pelo Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jaciara.goncalves2012@gmail.com;

² Especialista em Ensino de Física – FAVENI, Graduada pelo Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, ivianasamara51@gmail.com.



Diante da realidade apresentada, a utilização de Tecnologias digitais vem ganhando espaço na área da educação. Incentivar a cultura digital para o universo da sala de aula pode ser de grande importância para uma melhor aprendizagem como também para fortalecer os processos metodológicos dos profissionais da educação que deve estar em constante formação. Pois as tecnologias criam possibilidades e fortalece as relações professor e alunos favorecendo a escola com o meio social e proporcionando a construção do conhecimento, permitindo a escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo (MERCADO,1999).

Os profissionais da educação tem também o auxílio da Base Nacional comum curricular (BNCC) que possibilita aos profissionais da educação referências para as práticas educativas, possibilitando um conjunto de aprendizagens essenciais e competências necessárias que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica, dessa forma os profissionais da educação buscam reflexões referente as diversas práticas para o ensino das disciplinas curriculares. A disciplina curricular estabelecida nesse trabalho é o ensino de Química na qual a BNCC organiza as competências e habilidades que auxilia os profissionais a criarem situações de aprendizagem para que os discentes tem mais entrosamento com o mundo que vive a partir de construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos(BRASIL, 2018).

O ensino das Ciências, muitas das vezes é passado de maneira descontextualizada de forma tradicional na qual os alunos são meros receptores e especificamente no Ensino de Química, não trabalhando o protagonismo nem a interdisciplinariedade apenas memorizando o que se aprendeu. Diante dessa problemática, o desinteresse dos estudantes reflete em seu desempenho, de forma negativo, deixando os alunos acostumado com a memorização de informação e a decorar as formas e dificultando o processo de ensino e aprendizagem.

Diante da realidade que vivenciamos é relevante olhar para o campo educacional e pensar em alternativas e contribuições metodológicas possíveis de serem utilizadas pelos professores e um caminho proposto nesse trabalho é analisar as contribuições do aplicativo Canva como procedimento metodológico em um estudo nas aulas de Química com alunos da 1ª série do Ensino Médio no intuito de auxiliar as práticas educativas dos profissionais da educação.

A utilização de ferramentas tecnológicas são de extrema importância para o envolvimento dos estudantes, buscando alunos mais protagonistas e proativos a fim de buscar mais criatividade, eficiência no ensino e buscando favorecer ambientes de aprendizagem mais dinâmico e atrativo como forma de amadurecimento para as práticas educativas.

Fundamentação Teórica



A utilização de ferramentas tecnológicas vem auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem com o intuito de dinamizar as aulas e favorecer um ambiente mais atrativo e dinâmico para a aprendizagem, e o aplicativo Canva é uma possibilidade metodologica possível para a inovação nas aulas no processo de ensino e aprendizagem e pode ser utilizado no Ensino de Química como auxílio ou ferramenta por meio de diversas possibilidades para as propostas de ensino. Proporcionando uma motivação para os alunos com aulas mais criativas e proativas, pois aproxima o aluno ao recurso de criação de imagens, mapas mentais, criação de infográficos e inúmera possibilidades, precisa-se de bom planejamento para melhor aproveitamento do aplicativo .

Kenski (2004) afirma que:

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2004, p. 23)

Nesse viés, um plano de aula bem elaborado pode contribuir de forma significativa para o ensino e aprendizagem, pois as tecnologias apresentam recursos capazes de facilitar e fortalecer o vínculo professor e aluno. Embora o educador tem grandes desafios, e um deles é buscar o interesse dos estudantes especificamente nas aulas de Química e uma forma de motivar é buscar está em constante formação com o intuito de trazer sempre inovação, temos que ser mediadores entre o que temos como material de apoio e o que o aluno presencia no seu cotidiano. Como afirma Kenski 2011:

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. (KENSKI, 2011, p.103)

Para Kenski (2011) é necessário que haja interação entre professor e aluno a ação deve ser partilhada e não depende somente do professor e sim um vínculo de interação entre ambas os lados para obter os resultados pretendidos com a ação pedagógica. Para Papert (1998, apud MARTINHO E POMBO, 2009) cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno, para que ele possa construir o seu conhecimento num ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão e a descoberta de conceitos relacionados com os problemas que desenvolve. Dessa forma, o professor é responsável pela organização e criação de momentos de aprendizagem, mas o estudantes tem que ter a disposição de aprender para que haja sucesso nesse processo de ensino e aprendizagem.



Leite (2015) afirma que:

As tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar os processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo. As TICs são mais que um recurso didático para o professor, são parte integrante da vida dos alunos. Elas devem ser exploradas de diversas maneiras, gerando inúmeras possibilidades na prática educativa (LEITE, 2015, p. 32).

Como forma de contribuir e em busca de resultados a nossa pesquisa utilizou uma sequência didática nas aulas de Química o aplicativo Canva. Esse aplicativo é um editor gratuito que pode ser utilizado para Android e IOS. Através dele, é possível criar vários tipos de designer. Como a criação de convites, currículos, cartões, apresentações, cartazes, gráficos, e principalmente, posts criativos para as redes sociais e mapas mentais como forma de compreender melhor o conteúdo.

O Canva serve de grande auxílio das atividades (NICHELE; MORAES; SILVA, 2021). E os alunos e professores na sua grande maioria dispõem de aparelho celular e esse aplicativo é totalmente gratuito e com inúmeras possibilidades de utilização e sequências didáticas baseadas na utilização desse aplicativo, incentiva os estudantes a criatividade e a expandir o pensamento para ações voltadas do meio tecnológico com o ensino aprendizagem.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada com os estudantes do 1º ano Regular do turno matutino da Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Targino da Costa Moreira localizada na cidade de Cacimba de Dentro, Curimataú paraibano. Com o objetivo de analisar as contribuições do aplicativo Canva como procedimento metodológico em um estudo nas aulas de Química

O atendimento ao corpo discente compreende aos três turnos, sendo que o Ensino Médio regular, nos turnos manhã, tarde e noite, o Pedagógico no turno da tarde e a Educação de Jovens e Adultos apenas a noite.

A pertence da rede pública estadual, apresenta a seguinte estrutura física: 09 salas de aulas (com televisão), uma biblioteca (com computador, Datashow e televisão), uma sala de professores, uma secretaria (com computador), cozinha e banheiros para o uso dos discentes e professores.



Esta proposta metodológica dispõe-se a trabalhar o conteúdo de Modelos Atômicos de forma mais participativa e dinamizada por meio de mapas mentais confeccionados no aplicativo Canva. A metodologia aplicada parte de uma abordagem de caráter qualitativa e com objetivo de pesquisa descritiva. Quanto aos procedimentos, estes se deram por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Os autores Bogdan e Biklen (1994) destacam que o início do estudo de caso é representado pela parte mais larga de um funil, ou seja, os pesquisadores vão em buscado local, ou de pessoas que possa ser o objeto de estudo ou fontes de dados. Em nosso trabalho o objeto de estudo serão os estudantes da educação básica que cursam a disciplina de Química da presente escola selecionada e tendo a pesquisadora como professora da turma selecionada.

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado aos estudantes referente a sequência didática aplicada em sala de aula, nas aulas da disciplina de Química. E em seguida os dados foram transcritos e analisados. A análise se deu de maneira qualitativa e descritiva.

Resultados e discursões

Com aplicação da ferramenta digital canva, permitiu identificar que os discentes tiveram grande aceitação. No início houve um receio em baixar o aplicativo, mas após a aula de apresentação, todos os estudantes baixaram no seu celular. Com isso, o uso foi por todos os estudantes da turma, sem nenhuma distinção.

Conforme a turma foi se habituando a usar o aplicativo, e após as aulas expositivas e dialogadas fomos produzindo os mapas mentais a partir do estudo do conteúdo modelos atômicos, conforme estudamos um modelo íamos produzido o mapa, até compor todo o conteúdo proposto do plano bimestral. Nesse momento de produção foi evidente que todos os estudantes se envolveram com a produção dos mapas mentais e o despertar da criatividade de cada um, pois cada estudante buscava aprender e interagir com o outro,



fortalecendo o protagonismo na qual o estudante também ensinava e aprendia com os colegas de turma.

Após a produção dos mapas mentais, cada estudante mostrou sua produção em forma de imagem na televisão e explicando o entendimento do conteúdo, deixando a aula mais participativa e colaborativa. Ao término das apresentações, o questionário foi aplicado em busca de opiniões em relação a utilização do aplicativo. A turma se caracteriza por pertencer a faixa etária adequada para o 1º ano Regular.

Nas respostas dos estudantes no questionário todos afirmaram ter gostado, pois as aulas ficaram diferente e mais divertida. Alguns citaram algumas dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem no manuseio do aplicativo e também na memória dos celulares, por muitas vezes ter que desinstalar outros aplicativos, mas, contudo, as aulas segundo eles foram mais dinâmicas e participativas e de fácil compreensão para o entendimento do conteúdo.

É evidente o quanto novos métodos fortalece o processo de ensino e aprendizagem, buscar alternativas metodológicas além de dinamizar as aulas, criamos laços com nossos estudantes e eles começam a se desenvolver e a ficar mais à vontade em sala de aula, dando abertura para criação de ideias e palpites em sala. Pois saber a opinião dos nossos estudantes quanto ao processo de ensino é gratificante. Dessa forma, os resultados que obtemos na aplicação das aulas voltadas a utilização do aplicativo Canva demonstraram que as ferramentas digitais devem ser usadas em sala de aula de forma para atingir as competências e habilidades dos nossos estudantes, estimulando e levando liberdade expressiva, autonomia e o protagonismo. Afirmando também que seu uso não substituem a função do professor, pois em sala de aula somos a ferramenta chave para a mediação do conhecimento, e indispensável e insubstituível, tendo várias ferramentas digitais nos auxiliando na nossa didática e alavancando o ensino aprendizagem para a construção do conhecimento mais significativo.

Considerações Finais

Quanto aos resultados obtidos, ficou evidente que esta ferramenta através de suas interfaces colabora no estudo de Química, tornando-o mais divertido, desenvolvendo uma



educação tecnológica que incentiva a imaginação e a construção do conhecimento dos educandos. Ao longo das aulas, os alunos demonstraram uma grande interação com esta prática pedagógica, salientaram que as aulas ficaram mais atraentes com este modelo de atividade. Portanto, o uso de ferramentas digitais como o aplicativo mencionado, tem um potencial positivo no ensino e aprendizagem e quando utilizado na perspectiva construcionista pode ser um bom aliado no processo educativo.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF, 2018.

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, K. S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora, LDA- 1994.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. Editora Papirus. Campinas, SP, 8ª edição, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Série Prática Pedagógica).

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de Química: teoria e prática no ensino de Química**. 1.ed. Curitiba, Appris, 2015.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MARTINHO, T. & POMBO, L. 2009. **Potencialidades das TIC no Ensino das Ciências Naturais – Um Estudo de Caso**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 8: 527-538.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na educação: teoria & prática, v. 3, n. 1, 2000.

MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a distância**. Summus Editorial, 2015



SILVA, E. F. R.; SILVA, L. L. S.; CARVALHO, R. A.; CONCEIÇÃO, A. R.;
OLIVEIRA, V. C.; ARAUJO, G. C. **Produção audiovisual usando a técnica de Chroma
Key com auxílio de aparelhos celulares para interligar o amadurecimento de frutas
afro-brasileiras a conteúdos associados ao gás etileno.** Brazilian Journal of
Development, v. 6, n. 6, p. 34822-34841, jun. 2020.